

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Orgam no Brasil da Archiepiscopalia do I. Coração de Maria
✦ Redigida pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração ✦

Redacção e Administração :

73 — Rua Jaguaribe — 73
— Caixa, 615 — Telephone, 1.304 —
S. PAULO

Assignatura annual 5\$000
Perpetua 80\$000
Pagamento adiantado

Anno XVII ✦ ✦ ✦ S. Paulo, 13 de junho de 1914 ✦ ✦ ✦ Num. 24

Hymno Eucharistico dos adoradores de Jesus Sacramentado

Este hymno adrede composto para ser cantado no XXII Congresso Eucharistico Internacional celebrado em Madrid no mez de Junho de 1911, foi executado por mais de 150.000 homens na grandiosa procissão realizada pelas ruas da capital de Espanha



Can - te - mos ao a - mor dos a - mo - res, can - temos ao Se - nhor ...



Deus está a - qui... vin - de, a - do - ra - do - res, a - do - re - mos a Chris - to Re - dem -



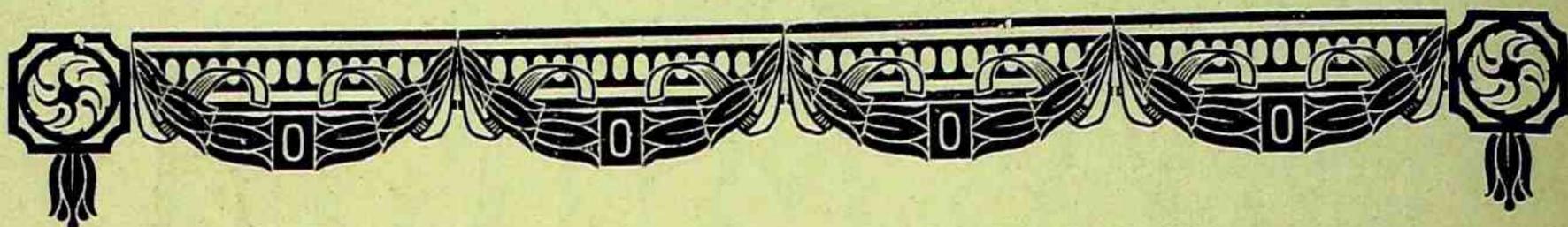
ptor. Glo - ria a Chris - to Je - - sus... cé - os e te - rra'



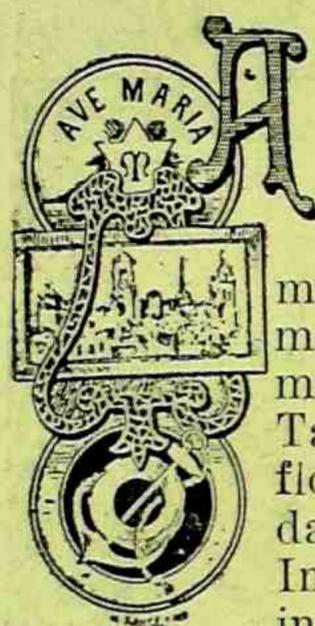
bem - dizei ao Se - nhor... Louvor e glo - ria a Ti, ó Rei da



glo - ria... a - mor por sem - pre a Ti, Deus do a - mor.



A JESUS POR MARIA



A TRADIÇÃO CRISTÃ consagrou a Maria o mez das flores e da poesia. Maio é o mez aureolado do amor puro á mais pura das Virgens, o mez dos santos enthusiasmos e poeticos enlevos. Tanta pureza rescende das flores collocadas aos pés das imagens da Virgem Immaculada, que até os

indifferentes e mundanos corações sentem desejos de melhorar-se.

Maio é o Mez de Maria, e como si Jesus quizesse dar testemunho da conexão existente entre o culto a sua bendita Mãe e o que a Elle se deve, e provar a efficacia da devoção á Senhora para conduzir as intelligencias e os corações até Elle, escolheu o mez de Junho para o culto do seu Coração adoravel.

Os ultimos echos dos cantos pelos devotos de Maria entoados na coroação de sua Rainha confundem-se com os primeiros acentos dos hymnos consagrados ao Coração divino. A Mãe leva-nos aos pés do Filho; o caminho para ir a Jesus é Maria, como o diz a divisa do Apostolado da Oração, que serve de cabeçalho a estas linhas: Ad Jesum per Mariam. Nestas palavras fala a piedade e tambem a theologia. Por Maria conhecemos a Jesus, por Maria O possuimos.

Com grande verdade é a Senhora comparada á aurora; quando sua luz

rompe por entre as trevas da ignorancia, não tarda a apparecer o Sol de justiça que allumia os caminhos do espirito.

Sabem-no as intelligencias que do erro passaram ao imperio da verdade: nellas desvaneceram-se os preconceitos e nevoas que toldavam o ceo limpido da fé, aos primeiros lampejos da devoção a Maria. Por Maria conhecemos a Jesus. Confirma esta verdade a historia do Christianismo. Suas paginas registram a lucta ininterrupta da heresia, alvejando aberta ou disfarçadamente a Pessoa de Jesus Christo. Ora nega-lhe a divindade, ora a humanidade; insurge-se umas vezes contra a distincção de naturezas, outras contra a unidade de pessoa.

Bem estudadas as heresias, sob as varias formas em que se metamorphoseam, encontramos nellas sempre a negação de Jesus Christo, do verdadeiro Jesus Christo, do Homem-Deus. A estas negações a Egreja responde com uma affirmação: Maria é Mãe de Deus.

Debalde Nestorio, patriarcha de Constatinopola, revolta-se contra esta affirmação, e concedendo que Maria era Mãe do Santo dos santos, do Redemptor dos homens, ãum homem que em certo modo fôra Deus, ousava negar-lhe sua qualidade de Mãe de Deus. A Egreja dasmascarou os sophismas, e manteve sua affirmação, que era a expressão da verdadeira fé. Maria é Mãe de Deus; logo Jesus é homem, porque filho da mulher, e é Deus, porque esta mulher é Mãe de Deus.

As heresias não pertencem a eras passadas: hoje mais do que nunca ellas dominam nos espiritos, e sempre se reduzem á negação da divindade de Jesus.

A's vezes, ás escancaradas, sob formas brutaes, como no seculo XVIII por bocca do hypocrita e cynico Voltaire; no sec. XIX escritores da estofa de Renan falam com admiração do meigo Nazareno apresentando-no-lo como profundo philosopho e sabio Legislador, mas sempre homem.

Como Jesus triumphou por Maria em Epheso contra Nestorio, continúa a triumphar pela Senhora em Roma e Lourdes, contra o philosophismo, racionalismo e naturalismo. Preconizando a Egreja o culto de Maria, Mãe de Deus, defende o culto de Jesus Christo, Deus-Homem.

Nunca a Egreja considerou o culto de Maria como fim, mas como meio para melhor ir a Jesus. Por Maria encontramos a Jesus.

Jesus Christo é uma flor cujo perfume é Deus, e cujo talo é Maria. Loucura seria procurar perfume sem flor, e absurdo tambem seria procurar flor sem talo. Não os encontraremos separados: pois, como diz Bossuet, «tendo uma vez o Senhor querido que a vontade da Sma. Virgem cooperasse efficaçamente a dar Jesus aos homens, esse primeiro decreto não se muda jamais, e nós estamos sempre recebendo a Jesus por mediação da sua caridade.»

Profundo philosopho christão chama a Maria *Sacramento*, e diz: «O Verbo eterno, que illuminou o mundo, e Deus no Verbo, continua dando-se por Maria.»

Longos artigos poderíamos escrever sobre tão grato assumpto, mas as ideas esboçadas servirão aos devotos do Coração de Jesus para procurar em Maria a Mestra que lhes dê e conhecer a Jesus e o caminho para chegar até Elle.

Unamos, christãos, em nossos corações estes dois amores, pois, como diz Augusto Nicolas: «O grande signal do Christianismo não é sómente a Cruz, é tambem a Virgem: aquella perde sua

significação separada deste» e São Cyrillo dizia aos Padres do Concilio de Epheso estas memoraveis palavras: «Ortu ex sacra Virgine repudiato, Crux, quae est mundi et salus et vita, interit....» desconhecida ou negada a origem de Christo da Virgem bemdita, cahe a Cruz, que é a salvação e vida do mundo.

PARTENIO.

A BOA IMPRENSA

A sympathica propaganda da boa imprensa, vem de algum tempo a esta parte, com seus argumentos irrespondiveis, desbrayando novos caminhos, e enchendo de luz os corações daquelles que, por incautos ou mal entendidos do caso, se deixam enveredar por sendas desconhecidas e escabrosas, prestes a rolaem no abysmo hiante.

Do Reverendissimo Frei Pedro Sinzig, de Petropolis, solicitei em carta, o luminoso Relatorio, que sobre os trabalhos do Centro da Boa Imprensa, em 1913, escreveu o mesmo sacerdote.

O meu pedido, não se fez esperar, sendo gentilmente obsequiado com um bello exemplar.

E' realmente um trabalho primoroso, feito de lyrios e alvoradas, digno de ser lido, com o devido respeito e acatamento, e de figurar nas estantes dos homens illustrados, e no lar carinhoso das familias.

Tem paginas brilhantes, cheias de bellas e arrebadoras concepções, onde o espirito se extasia, e o coração se alegra.

A religião catholica, tendo por lemma «amor e caridade», é sem duvida, aquella que mais se assimila, que mais se adapta, que mais se aproxima ás tendencias humanas, porque é a unica que emanou do Verbo divino, e que brotou em ondas de luz, dos divinos labios, daquelle que teve o seu Golgotha de sangue, morrendo nos braços da cruz, para nos salvar.

A evolução da boa imprensa, será, pois, um passo dado no caminho da luz, para a cohesão completa dos catholicos, que unidos como um corpo de exercito forte e disciplinado, hão de dar batalha franca ás esparsas legiões inimigas, levando-as de vencida.

A religião, semelhante a uma associação politica, precisa de organização e de disciplina, sem o que, não poderá manter-se no seu nivel de progresso, na sua linha de firmeza e de estabilidade.

A boa imprensa não trará decerto a unidade da Igreja brasileira, não, mas traçará a sua rota, descreverá a sua luminosa trajectory, reunindo num só Centro de actividade, o conjuncto de todos os bons elementos, capazes de, por si sós, formarem o inexpugnável baluarte de resistencia.

A brilhante orientação da boa imprensa, ha de forçosamente produzir bons fructos, ha de rasgar sulcos luminosos nos corações de todos os catholicos, e perpetuar na memoria da nova geração que desponta, as tradições do passado, a lembrança do presente, e a esperança do porvir.



Estado da culpa

Quem pode imaginar o doloroso estado em que se acharam Adão e Eva jogados fora do Paraíso? Tinham perdido pela culpa a amizade de seu Creador, a justiça original, a innocencia, as virtudes, os dons do Espirito Santo, todas as graças que do céu receberam.

Pelo golpe espantoso da funesta queda desordenara-se toda a natureza e transtornava-se a ordem maravilhosa com que fora elaborada. No mesmo instante em que elles desobedeceram a Deus, tudo se revoltou contra elles. O corpo desconheceu o dominio da alma, a carne revoltou-se contra o espirito, as paixões levantaram-se contra a razão, os appetites recusaram obedecer á vontade; em summa, o homem inferior e carnal surgiu contra o homem superior e espiritual, e desde então iniciou-se esta lucta interior de que tanto se lamentava São Paulo, e que todos pela nossa desgraça experimentamos demais. Tambem os animaes e outras creaturas recusaram por sua vez obedecer áquelles que tinham faltado á obediencia devida ao Creador. Que estado tão triste e luctuoso!

Mas ainda não findaram aqui as desgraças delles. Viam que não só elles tinham perdido as felicidades passadas, mas nelles tinham-na perdido tambem todos os seus descendentes. Sabiam que o seu peccado com todos seus attritos passaria á posteridade, porque não era somente um peccado pessoal, mas sim um peccado capital; não era simplesmente um peccado dum individuo, senão um peccado da natureza; não só um peccado actual, senão um peccado original. Elles peccaram não só como pessoas particulares, senão como paes do genero humano; como cabeças da grande familia do universo; como troncos donde deviam nascer todos os homens; como fontes donde deviam manar todas as gerações. Elles conheciam que os paes desherdados não podiam transmittir aos proprios filhos a herança que tinham perdido; conheciam que umas cabeças desvairadas não podiam deixar de communicar a mesma doença aos seus membros; nem um tronco apodrecido deixa de levar a podridão aos ramos, como nenhuma fonte envenenada o veneno ás aguas que della sahissem.

Emfim nossos paes sabiam que tinham recebido a justiça original juntamente com a natureza e que ambas as coisas deviam transmittir aos seus descendentes; e se foi grande seu gozo ao saberem que sua felicidade passaria a toda a posteridade, foi ainda maior o seu desconsolo, vendo que por seu delicto a privaram della. Foi, pois, extremamente doloroso o estado em que se viram Adão e Eva expulsos do Paraizo.

Sem embargo, o Senhor, cuja caridade não tem limites, fez enxergar alguma esperança de remedio para este abysmo de males, quando disse á serpente que a mulher lhe esmagaria a cabeça, annunciando já desde então que a Santissima Virgem daria ao mundo um Filho que seria o Filho de Deus feito homem em suas purissimas entranhas: que este Homem-Deus esmagaria a cabeça do dragão infernal, tirando-lhe o poder sobre o genero humano que lhe dera o peccado, e que pelos merecimentos deste Homem-Deus ainda poderiam salvar-se os homens. Adão e Eva penetrados do mais profundo arrependimento, e animados com esta consoladora esperança, voltaram seus olhos debulhados em lagrimas para o céu, ofereceram a Deus sua dôr e abundantes lagrimas, imploraram a divina misericordia, e finalmente conseguiram tornar á graça e amizade d'elle, embora não no estado da justiça original que tinham perdido. Isto porém importava-lhes pouco, comparado com a perda da amizade e graça de Deus, e julgaram-se ditosissimos em ter obtido a reconciliação com seu Creador. Submeteram-se resignados aos adoraveis decretos do mesmo; conformaram-se com suas desgraças e castigos; entregaram-se ao trabalho e á fadiga para ganhar a vida com o suor de seu rosto, e uma vida dilatada (que em Adão alcançou a noventa e trinta annos) empregada na penitencia, valeu-lhes a incomparavel dita de morrer na graça do Senhor, deixando a sua posteridade um escarmanto tão terrivel da justiça divina em seu castigo, como uma prova tão frisante da misericordia de Deus no seu perdão.

Por esta historia, a primeira das historias e o fundamento de todas, pois sem o conhecimento da queda de nossos primeiros paes e do peccado, todas as historias ficam *escuras e incomprehensíveis*; por esta sagrada historia, vê-se que Deus, depois de ter creado o homem no estado de justiça original, vendo-o perdido por sua desobediencia, compadece-se d'elle, perdoa-lhe o peccado, e torna-o á divina graça; porque Deus não só é Creador dos homens, é tambem o Redemptor ou Salvador.

Dr. G. M.



Apologia do Catholicismo

VI

O monismo

O monismo pretende principalmente mystificar a inexperiente mocidade, apresentando a sua grande, embora simplesmente apparente, bagagem scientifica para alicerçar as tolas pretenções. «Nada se crê e nada se perde!» bradam os monistas.

Por meio dessa affirmação, hoje de verdade contestavel e sempre de relativa certeza, querem bater os muros da cidade do monotheismo.

O monismo resume, ainda melhor, todos os seus discursos scientificos nesta explicação do anterior

principio, isto é, todos os phenomenos do mundo obedecem á evolução e á dissolução dos elementos da materia, visto que tudo se explica pela redistribuição concomitante da materia e do movimento. (3)

Não desperdiçaremos o ensejo de responder a essas afirmações, quando discorrermos sobre o materialismo, e sobre o transformismo, porém hoje digamos que os effectos da *lei da immanencia* se contemtam perfeitamente no mundo inorganico, e se negam no mundo organico, porque está provada a irreducibilidade das energias vitales ás forças physico-chimicas, como se verifica por exemplo na arvore que vergada pela força da gravidade, recurva pela seiva vital contra essa lei physica.

Pontificam os monistas de cadeira e mal sabem que a sciencia de dia a dia contradicta os seus proprios postulados, muito mais as hypotheses phantasticas, architectadas contra os methodos experimentaes.

Parece que jamais estudaram a logica, quando da ideia de correlação concluem pela *identidade* das leis physicas, physiologicas e psychologicas.

O monismo nos apresenta phenomenos de *actualizações*, quando nós investigamos pela *formula* do movimento inicial.

Bradam os monistas contra os philosophos espiritualistas, porque estes recorrem á hypothese do *Incognoscivel* e differente do que nos revelam os sentidos e a consciencia.

Ouçam, porém, o que lhes responde um scienista amigo, Alfredo Fouillée: Não fogem (os monistas) dos mythos, porque compõem tudo com os atomos.. Não parece uma mythologia fazer crêr que na contradança desses pequeninos cubos de esferas surgem, como do fundo, o sêr, a vida, os sentimentos, o pensamento? (4)

Não é mais incognoscivel e inaceitavel esse *undo de reptis* donde o monismo faz surgir as maravilhas creadas? acrescentaremos nós.

Mas não nos fatiguemos em refutar esse monismo absurdo, porque se nos esvae já das mãos.

Nem as expressões quiz o progresso monista conservar dos seus antecessores Buchner, Spencer e outros.

Já Ribot, Fouillée e outros não querem fallar mais de atomos, porém de *factores psychicos, sensações-forças, ideias forças e vontades-forças*. (5)

Destas forças nos occuparemos mais adeante, embora são apenas vestidos de seda «com que a mona, como dizem uns versos hespanhoes, mona se queda.»

Terminemos este artigo lembrando-nos das palavras de S. Paulo: «Quia cum cognovissent Deum, non sicut Deum glorificaverunt, sed evanuerunt in cogitationibus suis, et obscuratum est insipientes eorum».

P. FRANCISCO OZAMIS C. M. F.

Minha primeira communhão

Manhã de trinta e um de maio.

O sol despontara no horisonte, bello e sorridente. Na matriz os sinos bimbalhavam n'uma alegria festiva, lembrando aos fieis o ultimo dia de maio consagrado a Maria.

Dia de festa. Maria, a Rainha dos anjos, ia ser festejada.

Foi neste dia que fiz a minha primeira communhão.

Alegre e feliz, adornada com o meu véo branco, e a alma elevada para o Eterno, desejosa esperava o momento de hospedar em meu coração, pela vez primeira, o Deus de amor, o meigo e compassivo Jesus. Approxima-se o momento tão ardentemente almejado.

Ao som harmonioso de hymnos sacros recebi, das mãos do sacerdote, Aquelle que se immolou na ara sanguinolenta da cruz para nos salvar.

Momento sublime!

Minha alma como que extasiada, gostosamente se deixava arrebatada ás mais santas e puras regiões—o céu, Deus se havia dignado baixar á pobre morada de minha alma.

Como é bello o dia da primeira communhão! Que saudades desperta em meu coração a lembrança desse dia de que jamais me olvidarei.

Doce recordar que traz tantas consolações á minha existencia!

AUTA BARROSO.

Sant'Anna do Deserto, Maio 1914.

VOAE!

«Pombal de asas abertas e alvejantes,
Andorinhas chegadas de além-mar...»

PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA

Oh! como invejo a vossa liberdade!
Oh! pombas mansas de asas alvejantes...
Oh! andorinhas que voaes, errantes,
N'una jovial e franca alacridade!

Quizera, como vós, minh'alma alar!
Ir percorrendo as veigas silenciosas,
Ouvindo as doces phrases amorosas
Do crystallino arroio a sussurrar...

Voae! voae! n'esse festivo bando!
Vós que não conheceis o que é tristeza,
Um hymno terno erguendo á natureza
A vida inteira assim passaes, cantando...

Campinas HAROLDO MONTEIRO

(3) La Science de la Religion.—P. Chavin, p. 23.

(4) L'Enseignement au point de vue national, liv. 4 ch. 2 pag. 277.

(5) Evolutionisme des idées—forces—Introd. p. 54.

(6) S. Paulo—Ep. ad Roma. I 20 e 21.

Favores do Coração de Maria

e do Veneravel P. Claret

S. PAULO. — Benedicta Salgado: Encomendo uma missa por alma de José Pedro, e entrego a esse fim 3\$000. — Maria Thereza da Cunha: Em cumprimento dum voto envio 5\$000 para accender velas aos pés do Coração de Maria. — Por uma graça que alcançou, uma devota agradece e assigna a «Ave Maria».

SANTOS. — O menino Antonio Alipio Franco Neto, de 4 annos de idade, vem hoje com toda a familia fazer uma visita ao Coração I. de Maria e tomar uma assignatura da «Ave Maria», em cumprimento dum voto feito por sua prima.

LIVRAMENTO. — D. Maria do Carmo Cassales, conforme promessa, toma por dois annos assignatura na «Ave Maria», muito penhorada por dois favores obtidos. — D. Dacia Coelho, grata por um especial favor recebido, manda dizer uma missa neste Santuario.

JOINVILLE. — Pedro Torres: Em signal de gratidão ao Purissimo Coração de Maria por uma graça alcançada, offereço 5\$000.

SÃO FRANCISCO. — D. Theodolinda Raposo vem agradecer uma graça que recebeu do I. Coração de Maria a beneficio de seu filho Joselym que tinha quebrado uma perna, e pela intercessão de N. S. ficou bom. Agradecida a boa Senhora entrega 10\$000 para duas missas, sendo uma em acção de graças pelo favor recebido e outra por ter sido feliz num parto.

FLORIANÓPOLIS. — O Illmo. Sr. Marcos Antonio de Souza Aragão envia a quantia de sete mil reis sendo: 5\$000 da assignatura da «Ave Maria» a vencer-se em Maio de 1915, e 2\$000 para velas para o culto do Ido. Coração de Maria em cumprimento dumas promessas. — D. Virginia Maria da Motta Domingues, Zeladora, agradece ao Coração de Maria a graça alcançada com o restabelecimento de sua sobrinha Maria de Lourdes que, tendo arrancado uma unha em uma machina de costurar ficou em pouco tempo completamente boa e sem defeito nenhum. Outrosim, a mesma Zeladora agradece outras graças.

ITUJUBA'. — Luiza B. Miranda: D. Josephina Oliveira Moraes envia 5\$000 em cumprimento da promessa feita quando esteve doente. — D. Druziana Cascardo Nestico remette 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas, por um favor alcançado e cumprindo o voto que fez.

S. CARLOS. — Benedicta Camargo Santos: Remetto 3\$000 para ser dita uma missa por alma do meu querido filho Sebastião C. dos Santos.

VILLA DE S. MANOEL. — Uma devota: Por ter conseguido uma graça importante envio 2\$000 para velas e 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

TAUBATÉ. — Uma assignante: Agradeço ao Coração de Maria a saude do nosso exmo. sr. Bispo que estava enfermo e hoje acha-se restabelecido. Agradeço mais uma graça particular. — O illmo. sr. João Mendonça Cardozo remette 5\$000 em agradecimento duma graça obtida.

CAPIVARY. — C. M. agradece ao Coração I. de Maria a graça de ver uma sua sobrinha completar os estudos com toda felicidade.

SETE LAGOAS. — Maria de Avellar Campos: D. Amalia Maria Teixeira da Rocha, muito grata por uma grande graça alcançada, toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Anna do Carmo da Silva Mello dá 3\$000 para a celebração duma missa no Santuario do Coração de Maria, por um favor alcançado.

CORDEIRO. — A. F. G.: Remetto 2\$000 para ser publicada uma graça que alcancei e 1\$000 para o Santuario do Meyer.

NICTHEROY. — Uma devota envia 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas, por um favor obtido em beneficio de sua filha.

RIBEIRÃO CLARO (Paraná). — Lucilia Alves de Assumpção Pereira: Envio 10\$000 para a celebração de tres missas pelas intenções seguintes: Uma por alma de minha sogra Francisca R. de Faria, outra por alma de minha irmã Felicissima de Assumpção Proença, Religiosa da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, e a terceira em suffragio de D. Maria Nazareth Missote.

FIGUEIRA DE SANTA JOANNA. — José Guadagnin: Remetto 10\$000 para serem ditas duas missas no Santuario do I. Coração de Maria á intenção de Paula e Joanna Managuel.

LARANJAL. — Julieta Poli F. Cardia: Estando meu querido pae gravemente enfermo e para ser operado, recorri á Virgem Santissima pedindo a graça de que não permittisse elle morrer sem sacramentos. Sendo attendida, remetto 3\$000 para uma missa e 5\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria, agradecendo mais uma graça alcançada em meu favor.

ITYRAPINA. — Izidora França de Abreu Sampaio: Remetto 2\$000 para o cofre do Santurio em agradecimento duma graça alcançada por meio da novena das «Tres Ave Maria».

VILLA NOVA DE LIMA. — Irmã Agueda de Jesus Sacramentado: D. Maria Bellarmina do Carmo toma uma assignatura em agradecimento de diversas graças. — Uma devota envia 10\$000 para o culto do Coração de Maria a causa duma importante graça alcançada para uma sua amiga. Uma outra devota envia 3\$000 para uma missa no altar do Coração de Maria. — Maria da Conceição Parreiras, por uma graça que obteve, envia 3\$000 para a celebração duma missa no altar de nossa Senhora Aparecida.

JAHÚ. — Maria de Almeida Campos Mesquita: Estando minha filha Maria muito mal de crup, recorri ao I. Coração de Maria por intermedio do V. Padre Claret, promettendo tomaria uma assignatura da «Ave Maria», si ella sarasse. Sendo attendida, remetto 2\$000 para a publicação do favor. — Dulcina Freire: Agradeço ao I. Coração de Maria uma graça obtida com promessa de publical-a.

RIO BRANCO. — Uma assignante da «Ave Maria» envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, esperando alcançar duas graças importantes, sendo uma em seu favor.

MATHEUS LEME. — O illmo. sr. José da Exaltação e Castro, tendo obtido um favor em beneficio de sua filha Martha, remette 1\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

CASA BRANCA. — Uma assignante da «Ave Maria» agradece penhoradissima ao I. Coração de Maria o seu completo restabelecimento e o arranjo duma casa pela qual ella muito se empenhava. — Tharcilla Albano de Sillos: Durante um anno e tanto estive bem doente; desenganada nas esperanças que fundamentava na medicina, recorri ao Coração de Maria em demanda de protecção, promettendo que, si me ouvisse, mandaria dizer uma missa. Sendo attendida, cumpro a promessa.

CRUZEIRO. — D. Rita Novaes agradece o perfeito restabelecimento de sua sobrinha.

S. SEBASTIÃO DO CRUZEIRO. — Sebastião Pereira de Alcantara: Agradecendo diversas graças recebidas, envio uma esmola para o culto do Coração de Maria, esperando obter mais outras importantes graças.

VILLA DE PERDÕES. — Uma devota: Muitissimo penhorada, agradeço a cura de dois filhos e remetto 6\$000 para duas missas, uma pelas almas e outra em honra do I. Coração de Maria, assim cumprindo as minhas promessas. Mais 1\$000 por uma graça alcançada em favor duma netinha, 1\$000 em favor dum filho, e 1\$000 para ser queimado em velas.

GAVIÃO. — Thereza de Souza Barros: Remetto 2\$000 para duas velas, uma ao Coração de Maria e outra a S. José, cumprindo a minha promessa por ter sido feliz no dar á luz.

SERRA NEGRA—J. C. Sette: Por duas graças recebidas por intercessão do I. Coração de Maria, offereço 2\$000 para o Santuario e 3\$000 para velas.

FORMIGA. — Um devoto: Remetto a importancia de 20\$000 para o Santuario do Coração de Maria em cumprimento duma promessa feita por um favor que implorei e com que fui attendido.

SOROCABA. — D. Hercilia Neves toma uma assignatura da Ave Maria, em agradecimento de diversos favores.

LAPA. — D. Maria Emilia Silveira Moreira reforma sua assignatura em cumprimento de uma promessa que fez ao Coração de Maria. — Paulina de Siqueira Santos agradece ao bondoso Coração de Maria por seu filho Ovidio ter sido feliz nos exames e mais graças alcançadas. — Maria da Conceição Santos e Ameynde Santos agradecem tambem ao Coração de Maria por ter seu pai sarado de uma molestia de olhos e muitas outras graças, e enviam 2\$000 para accender velas no Santuario.

CAMPO ALEGRE. — (E. de Sta. Catharina.) Maria das Dôres Cubas remette 5\$000 para rezar uma missa em honra do Coração de Maria por uma graça obtida.

STA. ERNESTINA. — D. Alcira Silveira Leite envia 2\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria, por uma graça obtida para pessoa de sua familia.

COTIA. — D. Ermelina dos Santos encommenda uma missa para a prompta beatificação do V. Padre Claret, por uma graça alcançada. — D. Maria de Castro manda rezar duas missas ao Coração de Maria agradecendo uma graça alcançada. Mais uma missa por alma de Romão de Araujo. Agradecendo um favor, d. Antonietta dos Santos toma uma assignatura da Ave Maria. — A exma. sra. d. Raphaela Pedroso manda celebrar uma missa por alma de seu querido pae José Joaquim Pedroso.

S. MAÑOEL. — Uma devota agradece as seguintes graças: A cura de sua filha que soffria horrivelmente; ter sarado uma sua afilhada que padecia de ataques incuraveis; ver livre sua familia de dois incommodos epidemicos, tendo feito cada uma das vezes promessa de publicar o favor na Ave Maria e remettendo a esse fim 8\$000 de esmola. Uma filha dessa devota, vendo sua mãe soffrendo horrivelmente a causa dum incommodo repentino, fez promessa de mandar publicar a graça na Ave Maria em honra do Coração de Maria e para logo foi attendida. Remette 2\$000 para ser feita esta publicação. — M. Eulalia C. Arruda: Agradeço immenso ver livre dum repentino incommodo meu querido esposo, devido á maternal protecção do Coração de Maria.

guir para o hospital. Aqui o esperava a graça divina.

Uma Irmã da caridade, que o attendia nas frequentes hemoptises que padecia, pegava no rosario e rezava pelos doentes nos momentos que a deixavam livre. Ella sabia que o moço era judeu. Por isto admirou se, quando ouviu que lhe pedia o rosario, e beijando-o com amor, começou a rezar, a Ave Maria.

— Onde é que você aprendeu a Ave Maria?

— No collegio de S. Francisco Xavier, onde estive quasi dois annos. Queriam aquelles Irmãos converter-me, mas não o conseguiram.

— Se você crê na Mãe de Deus, porque não crê tambem no Filho? Porque não quer baptizar-se?

— Por enquanto não quero; mas diga a Irmã uma Ave Maria para mim.

Rezou a Irmã com todo o fervor o que lhe pedia, e logo o doentinho pediu ser baptizado.

Como já estava instruido na religião, a doença era de morte e não havia padre para o baptizar, a mesma Irmã ministrou-lhe o baptismo, depois que fez os actos de fé necessarios.

No dia seguinte o Capellão do hospital veiu supprir as cerimoniaes e administrar-lhe o Chrisma e a Santa Uncção, que recebeu com toda devoção e agradecimento.

Perguntado logo qué faria se sarasse da doença, respondeu:

Eu procuraria viver como bom catholico; mas quero melhor morrer agora, porque tenho a certeza de ir ao céu.

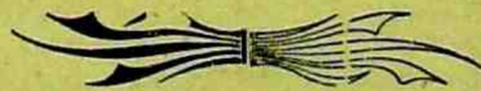
— Como é que você tem merecido tão grande graça da conversão? que fez para isto?

— Pobre de mim, disse, eu nada fiz para isto; apenas posso dizer, que quando no collegio os meninos diziam o rozario e alguns não rezavam, eu procurava supprir aquella deficiencia, rezando em lugar delles.

O bom moço polaco morreu no dia 6 de maio do anno 1913, sendo as ultimas palavras estas: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por mim, agora e na hora de minha morte.»

Refere-se este edificante e animador facto no *Bulletin dos Irmãos Maristas*.

Miscelanea mariana



O Santuario do Coração de Maria no Meyer

VII

Pelo amor áe Deus...

Poder da Ave Maria e do Rosario. — Um jovem, polaco de nação e hebreu de religião, chamado Isaac Kaminski, entrou no collegio de S. Francisco Xavier, dos Irmãos Maristas em Shanghai, (China) e nelle esteve uns dezoito mezes. Tudo quanto se fez para sua conversão naquelle tempo, foi baldado.

Logo de sahir do collegio, seguiu para a Russia, onde foi chamado para o serviço militar; mas como se sentisse doente do peito, não foi admittido para o exercito, e viu-se precisado a voltar a Shanghai. Com serias difficuldades poude viver por algum tempo naquella cidade, experimentando a paciencia d'alguns amigos, que nella tinha. Afinal, sentindo sua doença se aggravar, foi constringido a se-

A obra do Santuario do Coração de Maria, que se constroe no arrabalde do Meyer, progride maravilhosamente: a primeira parte abriu-se ao culto, deixando não só esgottados todos os mingoados recursos dos Missionarios, como ainda uma divida a pagar superior a quarenta contos. De tres mezes para cá recommçaram os trabalhos. Terminadas as

(Continúa na pagina 378)

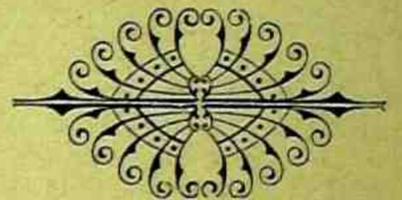
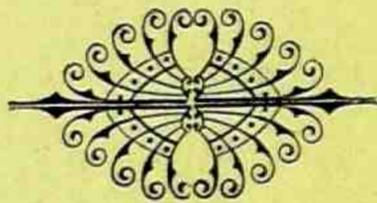


CREANÇAS
FAVORECIDAS
 PELO
IMMACULADO
CORAÇÃO DE MARIA



S. SIMÃO - Maria] Aparecida
Barbosa.

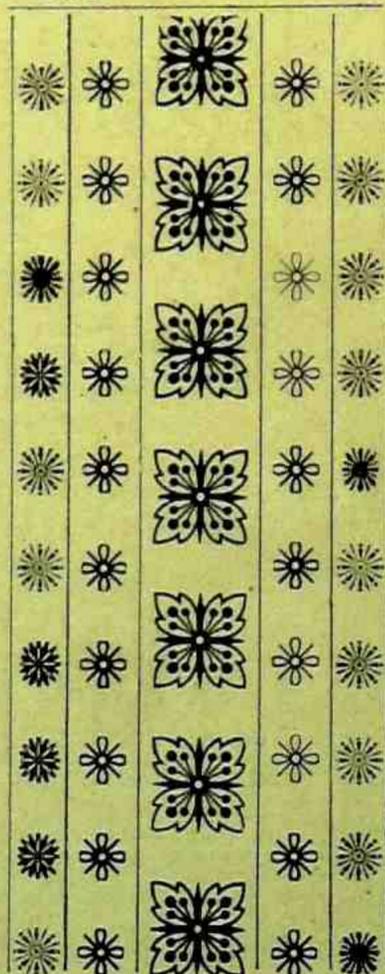
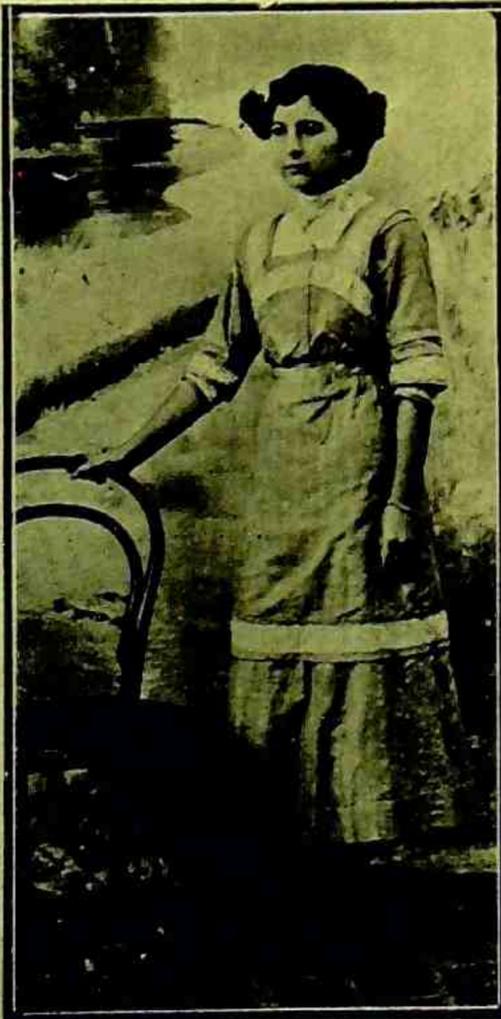
BANHARÃO - Menino Vi-
cente Rodrigues da Silva



SANT'ANNA DA VARGEM
GRANDE - Maria Candida
Costa

VARGINHA - Jesuina, Tar-
gino e Walabonso

EST. CARLOS GOMES
- Menina Luiza, filha
do sr. João Costa Mat-
toso.



SUAVE MILAGRE

(De um conto de Eça de Queiroz)

(PARA ALGUEM)

Por esse tempo nos caminhos da Judéa
Jesus lá ia espalhando a luz da nova Idéa.

O sol da Redempção surgira finalmente,
Levando ao mundo inteiro o Deus omnipotente.

Da aurora redemptora a doce claridade
De graças inundava a cega Humanidade.

Então Christo prégava ás multidões pasmadas
Da santa religião as praticas sagradas.

E o povo attento, ouvindo aquella voz divina,
Convicto abraçava a celestial doutrina.

Corriam á porfia os nobres e os plebeus
A ouvir, cheios de fé, a Santa Lei de Deus.

E como o orvalho desce ao calice da flor,
Descia aos corações a benção de Senhor.

Das grandes capitaes ás ermas serranias
Ha muito que chegára a fama do Messias.

II

Vivia nesse tempo em tosca habitação,
Erguida em quatro paus no centro do Hindostão,
Uma pobre mulher com seu filhinho enfermo,
Faminto, enfraquecido e já chegado ao termo
Da penosa existencia.

Era tanta a pobreza
Dessa gente, era tal a miséria que a mesa
Ha dias não se punha. A loira criança
De fome definhava, assim como definha
A flor sem o orvalho ethereo e matutino,
Ali jazia entregue ás garras do Destino
Esse pobre innocente a quem a dura sorte
Lançára sem piedade a braços com a morte.
E a mãe, a desolada mãe desfeita em pranto,
Naquelle dôr atroz, nesse martyrio santo
Que as mães soffrem somente e que ninguem exprime,
Cumpria com desvelo o seu dever sublime,
O seu dever de Mãe.

Naquelle solidão
Não havia quem desse uma côdea de pão
Para matar a fome a esses desgraçados
Que viviam ali a sós, desamparados.

III

Um dia por accaso um peregrino errante,
De longas terras vindo, de um paiz distante,
Chegou por um instante á porta da choupana
A fim de descansar e esteve na cabana
Algum tempo escutando a triste narração
Daquelle que vivia immersa na afflicção
De um penoso viver...

E o bom do peregrino
Começou a falar desse Rabbi divino,
Desse bondoso e meigo filho de Belém
Que vivia prégando a pratica do Bem,
Solicito alliviando o mal da Humanidade
Com o balsamo efficaz da sua caridade.

E a boa da mulher ouvia commovida
A historia de Jesus por ella nunca ouvida.

«Elle é bondoso, terno e amigo das crianças,
Ao pobre que padece elle enche de esperanças...
Em nome de seu pae, de Deus omnipotente,
A enfermos Elle sára milagrosamente
Apenas proferindo uma palavra santa.
A um signal de Jesus um doente se levanta,
Um surdo torna a ouvir, um cego cobra a vista,
E mesmo já se viu (cousa até então não vista)
Do sepulchro surgir de Christo por mandado
Alguem que ali jazia ha dias sepultado.»

Algum tempo falou ainda o pegureiro,
Depois poz-se a caminho.

Apenas o estrangeiro
Partiu-se da choupana, o doente que estivera
Attento á narração, que nem siquer perdera
Uma palavra só dessa tão longa historia
A qual ainda retinha inteira na memoria,
Começou a dizer: Oh! mãe, oh! si eu pudesse
Fazer com que Jesus ouvisse a minha prece...
Elle é tão meigo o bom amigo das crianças,
Ao pobre que padece elle enche de esperanças,
Nas almas derramando a sua divina luz.
Eu quero vêr a Christo, eu quero ver Jesus!

E abraçando o filhinho a mãe desventurada
Com triste vez dizia, em lagrimas banhada:

— Tu bem vês que é impossivel, pobre filho meu,
Esse doce Jesus está tão longe e eu
Sou tão pobre e tão fraca!

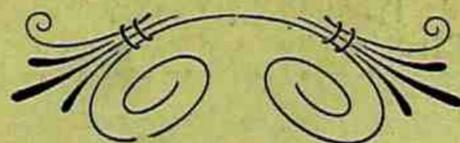
«Oh! mãe, vai a Judéa
Vai trazer esse bom Rabbi da Galiléa
Que eu quero conhecer antes que chegue a morte.
— Mas, filho meu, não posso; a minha triste sorte
Ha-de em breve levar-me ao chão da sepultura
E vê bem qual seria a tua desventura,
Si eu chegasse a morrer longe de ti; demais
Os homens hoje são peiores que animaes.
Sem conhecer ninguem, por todos desprezada,
Eu nunca chegaria ao fim dessa jornada.
Por essas frias longas noites hibernaes
Ladrar-me-iam cães á porta dos casaes.
E tu nesta choupana, entregue ao soffrimento
Sem ter quem te alcançasse um pouco de alimento
De fome e de miséria, oh! filho, morrerias.
E depois, para que? Talvez que esse Messias
Já não exista mais. Elle veiu do Ceu
E o Ceu o reclamou. Paciencia, filho meu,
Não penses mais em Christo, Christo já morreu.»

E e pobrezinho erguendo os seus bracinhos nús,
Dizia em voz dolente: «Eu quero ver Jesus.»

E nisto abrindo a porta cautelosamente,
Tão manso e tão de leve que ninguem notou,
Com a alegria na fronte e a fronte resplendente
Jesus entrou no quarto e disse: «Aqui estou!»

EDUARDO

S. Paulo, Junho de 1914



arcadas do porão, e feito o pavimento em concreto em vigotas de ferro, erguem-se aos poucos os muros lateraes e as columnas internas, e num breve lapso de tempo finalizará a segunda parte da monumental construcção.

Com uma confiança em Deus, e na generosidade do povo raiando á temeridade, foi assignado novo contracto com a casa constructora, tomando a Congregação proprietaria o compromisso de pagar sem moratorias a quantia de oitenta contos.

O tempo vòta, as esmolas não affluem tão copiosamente como era de esperar, e os Missionarios vêem-se collocados numa triste emergencia, numas ancias continuas, numa desinquietação de espirito que só poderá cessar com o augmento das esportulas requisitadas. Por isso é que recorreram a differentes meios, como mandar pelo correio circulares rogatorias e convidar-me a escrever esta serie de artigos que não sei si os leitores tiveram paciencia de lêr.

Pouco importa. O principal era pedir-lhes uma esportula para as obras do Santuario em construcção.

Este obulo, que pedimos pelo amor de Deus, será um acto de *religião*, destinado como está á edificação dum templo magnifico; será obra de *caridade*, porque vae cooperar ao pagamento de operarios que vivem attidos ao salario de cada dia; será obra de *misericordia*, livrando os Missionarios do aperto em que os poz sua excessiva confiança: será finalmente uma obra de *justiça* concorrer a uma empresa tão patriótica, porque se trata de um monumento nacional.

Uma esmola, pois, para o Coração de Maria. Uma esmola! Pelo amor de Deus...

DR. BAUSANIO

IMPORTANTE!

Si todos os que receberam favores do Coração Immaculado de Maria e os assignantes da «Ave Maria» reservassem mensalmente UM MIL REIS lá em um cantinho do bahú, ninguém ficava pobre por esta causa; depois de cinco mezes cada um podia mandar a esta redacção uma nota de 5\$000; e então os Missionarios findavam com o campanario o Santuario do Coração de Maria. Aquelle que depois visitasse a Capital Federal, ao descortinar entre as estações de Todos os Santos e Meyer o grandioso edificio, podia dizer: Aquella obra é minha.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

| | |
|-------------------------------------|---------|
| Uma devota de Corityba | 1\$000 |
| Sta. Casa de S. Paulo | 60\$000 |
| Sr. Antonio Perrone (Florianopolis) | 20\$000 |
| D. Jovinna Simas (Itapemirim) | 5\$000 |
| D. Lucilia Alves (Ribeirão Claro) | 20\$000 |
| D. Maldina A. Junqueira (Boa Sorte) | 20\$000 |
| A. F. G. (Cordeiro) | 1\$000 |
| D. Purcina A. Figueiredo (Aquino) | 20\$000 |
| Sr. Antonio Lopes Silva--Bragança | 20\$000 |

| | |
|--|------------|
| Rmo. C. José Silva (Monte Santo) | 20\$000 |
| Sr. Norberto Antunes Vieira (Sorocaba) | 1\$000 |
| Um devoto (Sorocaba) | 1\$000 |
| Uma pessoa devota (Sorocaba) | 30 pesetas |
| Sr. Xavier Resende a nome d. d. Jacintha Rezende já defunta, de Varginha | 20\$000 |

Correspondencia

Petropolis

„Daily Mail” e os Jesuitas

Um correspondente do „Daily Mail” escreveu de Berlim, a este jornal, sobre o caso de espionagem, do qual, a seguir, occupou-se toda a imprensa.

Diz que as autoridades militares da Alsacia—Lorena notaram frequentemente que não funcionavam seus aparelhos de telegraphia sem fio e que, emfim, descobriram a causa: -No telhado dum seminario sacerdotal de Jesuitas, em Metz, acharam uma estação de telegraphia sem fio, pela qual as autoridades militares da França eram informadas sobre medidas importantes das autoridades militares allemans. O aparelho (acrescentaram) foi sequestrado.”

O que se acha sequestrado não é um aparelho de telegraphia sem fio, mas sim o “bom juizo,” do correspondente da folha ingleza, pois vejamos:

(1) Não ha, em Metz, Seminario sacerdotal algum dos jesuitas.

(2) Não foi descoberta nenhuma estação de telegraphia sem fio que tivesse prestado informações a autoridades militares da França.

(3) Não existe nenhum Jesuita na Alsacia-Lorena que—como disseram—tenha feito espionagem a favor da França.

Publicarão este desmentido? Duvidamos, a julgar por innumerados outros casos.

Pilhados em mais uma mentira

Escreve a 16 de Abril pp. o „Berliner Tageblatt” sobre ameaças feitas „em Ortigrano, perto de Florença,” a uma nova professora, por esta ser protestante.

Diz que a população, mandando os sinos tocar o alarme, ameaçou-a de precipital-a do carro em que vinha, da ponte, si não voltasse immediatamente, o que se viu obrigada a fazer

Querem saber o que ha de verdadeiro em tudo isto? Nada, absolutamente nada. Nem mesmo existe “Ortigrado, perto de Florença”!

Que importa isso, porém, ao jornal anticlerical e aos seus collegas, si assim, podem apresentar os catholicos como fanaticos!

EXPERIENCIA METEOROLOGICA

Um individuo depois de tomar uma chavena de café num botequim do Porto, veio á porta ver se chovia.

Como era de noite, e não tinha pluviometros. estendeu o braço para melhor se certificar.

Nesse instante um policia deita-lhe a mão.

—Está preso.

—Preso, porque? pergunta-lhe muito admirado.

—Preso por estar a pedir esmola á porta do estabelecimento.

Notas e noticias

VIDA CATOLICA

Centenario glorioso

Sob a presidencia do exmo. sr. Ragonesi, Nuncia Apostolico de Espanha, iniciaram-se na diocese de Salamanca as grandes festas do terceiro centenario da beatificação de Santa Tereza.

O Santo Padre concedeu a graça do jubileu a todos os fieis que visitarem a igreja do convento de Alba de Tormes, onde teve logar o trespasse da Santa reformadora.

Os reis da Espanha d. Afonso e d. Victoria fizeram-se representar na inauguração dos festejos pelos exmos. srs. Duques de la Conquista.

Nessa mesma diocese fundou-se uma Junta de Damas para o fomento das Vocações Ecclesiasticas. Certo não esqueceram as illustres damas católicas quanto almejava Santa Tereza que a sua patria fosse um viveiro de santos sacerdotes para santificar não só a Espanha, mas tambem as Indias Occidentaes que hoje são as duas Americas.

—Os católicos chilenos festejaram o 25.º anniversario de sua universidade, em Santiago do Chile, muito mais conceituada que a Universidade official.

Agonias

Os liberaes e neutros estão todos os dias a contar os derradeiros momentos da Igreja.

Coitados; a historia moderna e a estatistica deixam-nos completamente desapontados.

Os católicos da Alemanha em 1910 eram 24 milhões, tendo em cinco annos um aumento de 1.726.961, ou seja desde o recenseamento de 1905.

E essa *agonia* dá-se na Alemanha: que desolação para a maçonaria carbonaria!

--O Padre Bunci e outros sacerdotes católicos ofereceram ao governo de Albania em Durazzo os serviços de nove mil albaneses, armados e reunidos em Alessio para combater aos insurretos musulmanos.

PELO PAIZ

No dia 2 do corrente foram feitas experiencias de parada subita de trens na linha Funilense. Ao percorrer o kilometro 65,0 trem dos pagamentos, que corria a 35 kilometros por hora, e feito ao maquinista o signal de parada urgente a 30 metros de distancia, o trem percorreu ainda esse trecho e mais

50 metros, apesar dos freios pneumaticos e alavanca de contramarcha. Uma parada mais repentina teria ocasionado um descarrilamento e a ruptura de diversos aparelhos de locomoção. Foi organizador da manobra o dr. Rosa Martins, director da estrada.

—Anuncia-se para setembro a vinda a S. Paulo do jornalista italiano Podrecca, director do *Asino*, um dos jornaes mais desclassificados que se conhecem no mundo, e que por *podre* lhe foi prohibida a circulação nos Estados Unidos e noutros paizes

Podrecca foi tambem desclassificado pelos socialistas italianos que nas ultimas eleições negaram-lhe o seu voto para a Camara popular por ser tão desbragado na moral de sua folha e tão lambareiro com os ricos e engravatados.

Tenham, pois, cautela os leitores da imprensa neutra que lhes quer impingir um monstro humano a caça de nickels, mas muito abaixo de Ferri e Ferrero que alfin sabem guardar no seu *modus vivendi* certas conveniencias

—Pela quantia de 74:290\$ foram vendidos á Estrada Central do Brasil os bondes a vapor de Taubaté a Tremembé.

—O revmo. conego dr. Valois de Castro representará o Estado de S. Paulo no Congresso de Geografia e Historia Nacional que brevemente vai reunir-se no Rio de Janeiro.

Seducitor seduzido

Na capital da Republica um pastor protestante seduziu tres moças...

Isso não admira e pode acreditar-se a olhos fechados.

Por que?

Porque o protestante proclama a liberdade de examinar a sua conta e risco, sem dar contas a ninguem, todos os pontos da moral. E isso é um dogma fundamental dos preclaros filhos do concubinario Lutero.

Ora, se alguma paixão muito forte *seduziu previamente* o pastoreco Lutero-Calvinista, dizendo-lhe ao bestunto que havia serias razões para desfrutar da luxuria, mesmo a custa da honra alheia, não ha que admirar que elle caísse na terrivel tentação. Sabe-se que os sofistas e os perversos acham razões para tudo, até para cometer os mais horrorosos crimes.

—O sr. Arnold Robertson, encarregado dos negocios da Inglaterra, declarou aos republicanos portuguezes que o rei Jorge V commutou a pena capital do portuguez O. C., em atenção á insistencia amigavel do governo do Brasil.

Esta declaração terá amargurado bastante as alegrias dos republicanos lusos, obrigando-os, aliás, a se curvarem ante a politica mais ponderosa dos republicanos do Rio.

—Na Villa Pompeia, arrabalde desta capital, foi inaugurada uma usina de ar liquido para o preparo do oxigenio e do acetileno dissolvido, empregados na solda de todos os metaes e no corte do ferro e do aço.

—Constatou o Escritorio de Informações que o Estado de São Paulo foi em 1912 o maior exportador, aumentando nesse anno sua exportação de 10 por 100. O Estado exportou 7 classes de mercadorias,

contribuindo o café com o 90 por 100, seguido depois as fructas, os farelos e as madeiras.

—O ministro Rivadavia Correia mandou declarar que: As 36 horas para despachar mercadorias sobre agua se entendem de seis horas por dia, ou até doze dias; que as colectorias não podem exigir o imposto do sello para os passes e para as primeiras vias de despachos.

—Foi nomeado ministro residente junto á Santa Sé o dr. Magalhães de Azevedo.

—O vapor *Espagne* recolheu 17 naufragos pescadores do barco *S. Paulo*, ao norte do cabo S. Thomé, levando-os ao Rio de Janeiro.

—Foram entregues á directoria geral dos Telegrafos as novas instalações do aparelhos Boudot, conductores triplo e quadruplo, para as rapidas communicações entre Rio e S. Paulo.

Foi instalador o engenheiro Pinto Pessoa que recebeu muitas felicitações pelo exito feliz das experiencias officiaes.

Que os novos aparelhos de comunicação sirvam só para a propalação da verdade e os interesses legitimos da civilização, e não para a calumnia e as vis explorações da imprensa mundana, são os nossos ferventes votos.

—Foram fechadas pela policia do Rio diversas casas de jogo que funcionavam como clubs reservados.

E de facto algumas estavam reservadas para pessoas engravatadas, *limpas, decentes e creadas* na alta roda social.

—Encerrou-se em Victoria o Congresso das Municipalidades, do Estado do Espirito Santo.

—O Serviço Florestal do Estado de São Paulo distribuiu nos primeiros cinco mezes do anno 365.384 mudas de arvores ou mais 95.931 que em igual periodo de 1913.

—Diversas autoridades policiaes fizeram uma visita ao Hospital dos Espiritas no Rio de Janeiro por denuncia do pessimo tratamento aos doentes loucos. As autoridades verificaram que os directores e empregados trabalhavam com grande empenho para *desincarnar* a alma do corpo de seus doentes, mortificando-os a paus, a jejuns e crueis privações.

—Tendo sido ferido num desastre de automovel o revmo. frei Luis Reinke ao atravessar no Rio de Janeiro a avenida Beira Mar, recolheu-se á Casa de Saúde S. Sebastião, onde o exmo. sr. Hermes da Fonseca, presidente da republica, e sua esposa mandaram visital-o por meio do tenente coronel James Andrews. Segundo referiu a imprensa, foi este mesmo sacerdote com quem o marechal Hermes se confessou em Petropolis no dia do seu casamento.

—Os rebeldes dispersados ultimamente pelas tropas federaes no sul do Paraná, construíram fortes reductos no districto de Canoinhas, pela serra de Vieiras.

—No Ceará continúa a agitação politica, embora abafada pelo medo ás perseguições de que são victimas os que ousam manifestar-se a favor do governo caído.

—Na Praia do Pinto, proximo á Lagoa Rodrigo de Freitas, do Rio, foi fundada um escola de hidro-aviação.

—Da camara do sr. Corte Real, comandante do paquete *Brasil*, fôram roubados a bordo 200

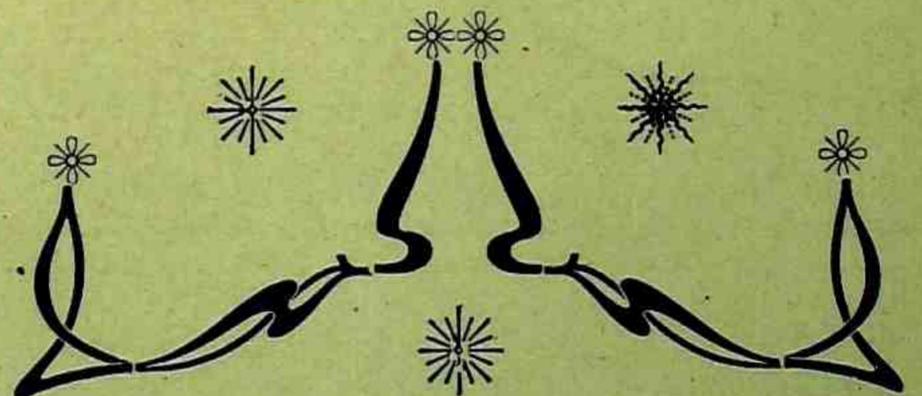
contos de réis que procedentes do Pará se destinavam ao Banco Alemão, do Rio.

—Um medico, no Catumby, bairro do Rio, raptou uma menor. Este crime não deveria figurar nesta crónica, se não fosse para desvendar aos olhos dos leitores da imprensa neutra o procedimento assaz curioso desses jornalistas da impiedade que silenciando cautelosamente ou dando conta em duas linhas, dos crimes de homens formados e *apergamados* ou apatetados pelas escolas civis, fazem uma enorme exploração com a mais leve apparencia de crime de algum eclesiastico.

Não esquecemos o facto de o *Estado de São Paulo* prestar-se a ser estendedouro imdecete da maçonaria, quando, faz poucos annos, para informar sobre certas suspeitas contra um conego do Rio empregou por dois dias algumas colunas inteiras de seu gigantesco formato, compostas a corpo 6.



Exmo. Sr. D. Joaquim Vieira, dd. Bispo resignatario do Ceará, hoje Arcebispo titular de Cyro e residente na Sta. Casa de Misericordia de Campinas, por elle fundada.



PELAS NAÇÕES

O Aero Club Argentino instituiu o premio de 10.000 libras esterlinas para o primeiro aviador que dê a volta ao mundo em aeroplano. Seria obra de patriotismo, se o Aero Club exigisse que um dos pontos da passagem fosse Buenos Aires.

—Por um tratado de amizade reconciliaram-se ultimamente Estados Unidos e Colombia. Os navios desta republica sul-americana terão livre passagem pelo canal de Panamá, e Estados Unidos pagará uma forte indemnização a Colombia pela desapropriação e perda da provincia de Panamá, nova republica que obteve sua independencia pelo concurso armado dos Estados Unidos, durante a dominação de Teodoro Roosevelt.

—O sr. Iglesias Blanco fez em Madrid com optimo resultado publicas experiencias do aproveitamento da electricidade atmosferica.

Moda de Paris

No estado yanki de Colorado, a policia atacou com explosões de dinamite um acampamento de mineiros grevistas. Estes eram italianos e tiveram no ataque policial muitos mortos, inclusive suas mulheres e filhos.

Ataques policiaes a dinamite! é *moda* importada de Paris, como qualquer outra.

Só que os yankis são uns discipulos mais aproveitados que o mestre Lépine, ex chefe da policia parisiense.

—Os jornaes publicaram o desmentido oficial de que houvesse tentativa de divorcio entre o sr. d. Manoel de Bragança e a sua esposa d. Augustina Victoria Sigmaringen.

—Na provincia de Catania houve um terremoto que destruiu diversas povoações, havendo algumas mortes e muitos feridos.

—Os francezes ocuparam a fortaleza de Ta za foco de insurreição em Marrocos.

—Diversas chancelarias europeas protestaram contra o projecto do governo alemão que pretendia impôr uma taxa militar aos estrangeiros.

—No Congresso Espanhol, recentemente aberto, o radical Soriano e o socialista Castrovido déram vivas ao capitalista anarquico e bandido Francisco Ferrer. Soriano já está desclassificado pelos srs. republicanos, seus amigos de hontem.

—Segundo confissão da imprensa, os vencedores das ultimas eleições á Camara dos Deputados, na França, fôram os socialistas seguindo-os na victoria, contra as outras minorias, os conservadores da direita que são oitenta e um.

—Durante o mez de abril deixaram a Argentina, 12.000 familias que voltaram a Espanha e Italia, e só entraram 9.000 pessoas, ou seja, a sexta parte das que saíram. Essa estatistica causou certa sensação nos meios patrioticos e financeiros.

—Faleceu em Madrid o sr. Montero Rios, um dos chefes do partido liberal e autor da lei do casamento civil durante a regencia do Duque de la Torre que depois foi abolida pelos governos da Restauração borbonica.

O sr. Montero adoptou depois um liberalismo mais moderado, por não serem conformes ao povo

catolico espanhol os avanços maçonicos da revolução. Na ultima legislatura liberal foi presidente do Senado.

—O sr. Turkân Pachá, chefe do ministerio albanez, está viajando por diversas côrtes da Europa, afim de obter protecção contra as pretensões guerreiras dos gregos.

—Mme. Caillaux, a divorciada e mulher actual do sr. Caillaux, ex-ministro radical maçonico e da fazenda em França, foi pronunciada pelo tribunal do Sena por crime de homicidio voluntario e premeditado.

—O governo russo chamou ao serviço militar 585.000 recrutas.

—O general Essad-Pachá, ministro da guerra na Albania, foi demitido por sua cumplicidade na insurreição dos albanezes contra o rei Guilherme de Wied.

—Suspendeu sua publicação em Paris a Revista Internacional do Espiritismo. Os espiritos se comportaram muito mal com os abnegados espiritas. Coitadinhos!

E' a hora de dizer-se com toda verdade: Assim paga o demonio aos que o servem. O demonio deixou que os seus intellectuaes déssem com os burros na agua.

Sempre será verdade que o numero dos nescios é infinito, até entre os plunitivos que pretendem ser os arautos do saber humano.

—O municipio de Nova York gastou no ultimo inverno quatorze milhões de francos para despejar a neve das ruas, empregando neste serviço 20.000 operarios.

—O projecto do *home rule* para a autonomia da Irlanda foi votado em terceira leitura por 351 deputados contra 274.

—Causou enorme sensação o naufragio do vapor *Empress of Ireland*, poucas horas depois de sair das aguas de Quebec com rumo a Liverpool. O desastre deu-se á noite, perecendo 1.024 pessoas, muitas das quaes já estavam a dormir.

Parece tratar-se de um excesso de velocidade que determinou o choque e arrombamento do grande transatlantico.

—Em Seyssin, da Suissa, o dr. Bollier fundou uma escola no alto da montanha para pensionistas que necessitem de tratamento pelo ar e pela luz solar.

Entre nós gorou o projecto da Estrada dos Campos do Jordão que teria servido para a mesma industria salutar!

—As autoridades policiaes de Madrid prenderam dois individuos criminosos que aliciaram 14 menores para irem trabalhar nas fabricas de vidro da França.

—Em Santiago do Chile está se preparando uma exposição permanente de productos norte-americanos a inaugurar-se no mez de novembro, quando chegar o sr. Bryan, ministro das relações exteriores, para assistir ao Congresso Pan Americano que ha de celebrar-se por aquelles dias na capital chilena.

—O numero de mortos no *Empress of Ireland* foi de 1.024, salvando-se apenas 452 pessoas. A causa do desastre foi o abalroamento com outro vapor, não querendo parar nem mudar de rumo para não perder a velocidade.

O naufragio e afundamento do grande vapor deu-se em dez minutos, salvando-se de preferencia o pessoal da tripulação que estava acordado.

Contam-se actualmente em Buenos Aires 16.120 casas desalugadas, por efeito da crise.

—O sr. Chamberlain apresentou na Camara de Londres uma moção de censura ao governo, por causa da questão do *home rule*. A moção foi repellido por 344 votos e aceita só por 264.

O governo inglez mandou a Belfast onze cou-raçados para defender a ordem que pretendem perturbar os protestantes do Ulster.

—O tribunal de Lisboa absolveu os dinamiteiros que com bombas de dinamite pretendiam destruir as linhas ferreas, sendo presos em Cruz Quebrada.

Finanças e sciencias

Uma comissão de engenheiros, nomeada pelo governo dos Estados Unidos, calculou que o custo da construção do canal de Panamá seria de uns 144 milhões de dollars.

Cinco annos depois em 1906 outra comissão avaliou *aquillo* só em 132 milhões. Com essa economia, imaginaria e nada scientifica, o governo começou a trabalhar... Em 1908, outra comissão disse o contrario, afirmando que não custava menos de 175 milhões.

Quando em 1913 se terminaram as obras mais importantes, resultou que já estavam gastos 300 milhões e não se sabe quantos milhões serão consumidos até ficar tudo pronto.

As sciencias não andam em concordia com as finanças no mesmo homem, e é isto a causa de tantos fracassos.

—Os policias de Buenos Aires mataram um leão manso, nascido nas gaiolas de Hamburgo e que nunca estivera nas selvas, luctando com unhas e dentes por amor da vida. Os policias não sabiam disto e como o viram foragido, muito humanamente déram cabo da fera.

A Sociedade Protectora de Animaes interessou-se pelo bicho *morto*, e processou a Fazenda Nacional como culpavel, e esta foi obrigada a pagar indemnisação ao dono, isto é, ao *homem* que em fim de contas é o rei da natureza, dominando, mais ou menos, ao rei dos animaes.

—A policia de Paris prendeu um bando de ladrões que tinham roubado objectos preciosos de 78 jazigos de um cemiterio. Os ladrões alegam que seu officio é trabalhar «no campo da egualdade.» Não fazem, por tanto, outra coisa que imitar os politicos das modernas democracias, assaltando o Tesouro publico e salteando as cidades com suas revoluções armadas, como os capoeiras salteam os caminhos.

—Tem causado sensação em Montevideu a revelação do politico sr. Bacchini, segundo a qual o presidente Batlle y Ordóñez procurou em 1904 a intervenção armada dos Estados Unidos na republica da Uruguay para sufocar um movimento revolucionario.

—Em Bruxellas houve um grande meeting de estudantes sul-americanos contra a politica de violenta intervenção dos Estados Unidos, nas outras republicas americanas, unindo-se á manifestação mui-

tos belgas. O ministro do Mexico agradeceu a simpatia dos manifestantes.

—Constituiu-se em Paris um tribunal arbitral para resolver as diferenças entre Espanha e França sobre o protectorado de Marrocos. Ocupa a presidencia o jurisconsulto norueguez, sr. Gran.

—Com o apoio eficaz do governo estabeleceu-se na Argentina o ensino ambulante da Agricultura, sendo ministrado nas estações da estrada de ferro. O trem leva alguns carros proprios que contém as amostras das plantas e dos instrumentos da lavoura, e com elles á vista os professores dão algumas lições que se prolongam por alguns dias.

Atavismo secular

E' opinião corrente que a fervura politica das republicas hispano-americanas seja proveniente do abrazado sangue espanhol.

Ora, quando os ascendentes dos poucos politicos de raça puramente espanhola que tomam parte nessas revoluções, vieram de Espanha, este paiz estava bem tranquilo sob a dominação dos Reis Católicos, do cardeal Cisneros, dos Austrias e dos Bourbons absolutistas. Foram rarissimas em Espanha e na America as revoltas politicas, muito mais raras e mais breves que na França, na Alemanha ou na Inglaterra, para não falarmos da Italia que por especiaes circunstancias estava em continua fervura, mas precisamente fóra de Napoles, Sicilia e Milão, paizes estes muito tranquilos geralmente, como que submetidos a Espanha.

As revoluções frequentissimas vieram depois da independencia e com a instalação do sistema republicano para o qual as massas populares não estavam nem talvez estarão nunca preparadas, por ser precisa uma educação civica especial que os governos dominantes não sabem nem querem proporcionar ao povo, porque não lhes convém.

E' tambem neccessario notar-se que em muitos desses paizes, principalmente no Mexico, os politicos dominantes depois da queda do Imperio são indios puros, como Juarez e Huerta, ou mestiços e creoulos, pois naquelle paiz, graças á protecção da Igreja e dos monarcas espanhoes, subsiste o indio, como elemento da maioria da população. Este, é aliás um fenomeno unico na historia das nações colonizadas que se tornaram independentes.

Esse fenomeno não se teria dado, os indios teriam sido massacrados em sua maioria, como em outros paizes, se não fosse essa união de vistas, tão amaldiçoada em nossos dias, entre a Igreja e o Estado.

E fique tambem notado que os paizes do A. B. C. tão celebrizados por sua mediação entre Estados Unidos e Mexico devem sua civilização e seu *sangue* á Espanha catolica, no que pertence á Argentina e Chile, e em boa parte tambem o proprio Brasil: no proprio Estado de São Paulo, o mais prospero, o mais civilizado e florescente da União, foi o sangue espanhol tão preponderante, que, não fosse a lealdade de Amador Bueno a Portugal, os espanhoes aqui residentes no seculo XVII teriam erguido um estado independente.

CLOVIS.

Nona Romaria á Pirapóra

Com aprovação e benção do Exmo. e Rev. Sr. Arcebispo Metropolitano, concedendo a indulgencia de 100 dias ás pessoas que tomarem parte

PROGRAMMA

No dia 28 de Junho, ás 5 1/2 horas da manhã meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no *Largo General Ozorio* em frente ao predio n. 1, para depois da partida do trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem, a Barucry, partirão os Romeiros a pé á Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Revmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros á Pirapóra tambem a pé, onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 29 de Junho, ás 5 horas da manhã, serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Barucry, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde, devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á Igreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

OBSERVAÇÕES

O preço da passagem será de 5\$000 ida e volta, incluindo **apenas** o café do dia 29 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e 1 jantar.

A commissão não fornece conducção de especie alguma.

NOTA—Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagem limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, como taes, forem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem se sempre reunidos durante o tracto.

As passagens serão vendidas até o dia 20 de Junho, por especial favor na rua Martim Francisco 108, depois das 5 horas da tarde.

S. Paulo, 1 de Abril de 1924.

A COMMISSÃO:

Pedro Felix do Prado
Felicio Radesco
Anselmo Francisco de Assis
João Benedicto Bastos
João Adolpho Junior.

Dinheiro de São Pedro

| | | |
|--|----------------|------------|
| | Somma anterior | 1:160\$900 |
| Donativos Semanaes | | |
| Recolhido na missa de Sabbado | | 3\$000 |
| Caixa da Igreja | | 5\$000 |
| Redacção da «Ave Maria» | | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Curityba | | \$500 |
| | | 1\$000 |
| Donativos extraordinarios | | |
| Sr. José Marques (Araucaria) | | 5\$000 |
| Uma familia catholica de Ponta Grossa | | 5\$000 |
| Uma devota | | 2\$000 |
| D. Maria Idalina de Oliveira | | 5\$000 |
| Um devoto de Sorocaba | | 1\$000 |
| | Total | 1:188\$900 |

Indicador Christão

Junho de 1914 — N. 23

14 DOMINGO. S. Basilio, Bispo e Doutor da Igreja. Sta. Digna, Virgem e Martir, em Córdoba.

15 2.^a FEIRA. Sto. Hesiquio, Soldado e Martir. Sta. Germana Cousin, Virgem.

Hoje Quarto Mingoante ás 2 hs. 11 ms.

16 3.^a FEIRA. S. João Francisco Regis, da Companhia de Jesus. Stos. Aureo e Justina, Irmãos Martires.

17 4.^a FEIRA. Sto. Himerio, Bispo, Sto. Isauro. Diácono. S. Manoel, Martir.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

18 5.^a FEIRA. Stas. Paula e Marina, Virgens e Mártires. S. Calogéro, ermitão.

19 6.^a FEIRA. SACRATISSIMO CORAÇÃO DE JESUS. Sta. Juliana Falconieri, Virgem.

Indulgencia plenaria pelos escapularios do Coração de Jesus e pelos dos Sdos. Corações, pelo Apostolado da Oração, Guarda de Honra e Adoração Nocturna.

20 SABBADO. S. Silverio, Papa e Martir Sta. Florentina, Virgem, em Sevilha.

500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Nossos defuntos

Em Sorocaba — Sr. Manoel Januario de Vasconcelos.

Sorocaba — Cap. Manoel Antonio da Piedade.

Pindamonhangaba — D. Eulina de Paula Salgado.

Mogy Cruzes — o Sr. Jesuino Rodrigues de Campos.

Brotas — D. Maria Joaquina do Espirito Santo, directora da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

Tremembé — D. Benedicta Correa Marcondes.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os sufragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesamos ás familias enlutadas.

OBI OBI

ANTISEPTICO VEGETAL

Terna a pelle rosea e macia.

faz desaparecer as rugas.

INDISPENSÁVEL NO TOUCADOR

Específico nas molestias da pelle, cura todas as infecções pillo-celaceas, molestias dos ouvidos e garganta.

O maior inimigo do mau cheiro dos pés e dos sovacos

A venda em todas as perfumarias e pharmacias

RUA DO MAURITA N. 10

PREÇO POR KILO 3.500 REZENDE Estado do Rio

tochas e cirios de cera pura

Apromptam-se por encomenda velas,

Durval José Villaça

Fabrica de Velas de de Cera

CONEGO SENNA FREITAS

A tenda de mestre Lucas

Historia de um pobre de Deus,
contada por elle mesmo

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

Se ao author é licito fazer o juizo critico da sua propria obra, quero eu ser primeiro a fazel-o

O merito d'este romancete, no que respeita á fórma e ao enredo, é tão pequeno que nem eu quasi o enxergo. E se algum pôde ter o ultimo, é exigir bem pouco da memoria do leitor.

Ninguem me tome isto á conta de modestia; conheço-o e digo-o, como quem deixa a consciencia fallar em voz alta, e, para assim dizer, transbordar sobre o papel.

A instantes solicitações de um amigo escrevi os vinte capitulos, que o leitor vai percorrer. Poucos dias pude consagrar, e d'estes apurando avaramente as escassas abertas, que me davam as sobras de outras occupações, de dever. Salvei a pés justos o discreto preceito do poeta—*nocturna versate manu, versate diurna*, mas Deus sabe quando o poderia eu cumprir, se lhe aguardasse a monção de vez.

De resto, não puz a mira em dar aos olhos um pasto litterario, attentei muito de preferencia em propinar aos corações ulcerados um balsamo, ou mais claro, em insinuar nas almas que soffrem, ermas de Deus, o leniente unico efficaz do sentimento christão, onde jaz o verdadeiro segredo d'essa alchimia espiritual, que sabe converter o ferro em ouro.

E' uma *estrela* minha, que offereço a um publico, a quem uma vez ainda constituo crédor da generosa benevolencia, que d'outras vezes me ha dispensado.

Aventurei-me a commetter o ensaio de um genero litterario, em que me parece que se pôde prestar eminentes serviços á grande causa da educação, e da formação religiosa, creando entre nós o *romance christão*, moralizador, e, por conseguinte, civilizador, para contrapôl-o ao romence vão, immoral, e muito mais ao livre até á impiedade, e ao desenvolvimento até ao realismo.

Não se diga «que são os costumes que fazem os romances, e não os romances que fazem os costumes (1)» reconheça-se simplesmente que qualquer d'essas afirmações positivas é verdadeira.

O influxo que a convivencia de certos e determinados homens exerce sobre o character e o moral do individuo é tão incontestavel, que foi até registado no codigo das maximas proverbias, onde se consubstancia a sabedoria secular dos povos; ora, que grande differença existirá entre o contacto immediato dos homens, e esse mesmo contacto através do porta-voz de um livro, e muito principalmen-

te do romance contemporaneo, que já não é a novella romanesca, impossivel, mas o mais perfeito arremedo da vida e do commercio social?

O grande conde de Maistre escrevia nos seus *Serões de S. Petersburgo*: «Dizei-me quaes os livros que um homem lê, e eu vol-o definirei.»

Longe, pois, de ter em menos esta producção litteraria, tão assombrosamente generalizada nos dias d'agora, eu considero-a como um poderoso e poderosissimo elemento, de que o escriptor catholico pôde tirar todo o partido em prol da moralidade, e da religiosidade publica.

Do mesmo modo que temos entre nós o romance de costumes, o romance scientifico, o romance psychologico, o romance intimo, o romance comico, o romance..., porque não tomará assento entre elles o romance religioso?

Já agora é a novella um livro que não podemos banir da estante da familia, porque é a fórma litteraria que mais lhe sorri, talvez porque é a mais facil e mais aprazivel, e por ser muitas vezes a tela onde se reflectem tantas paginas intimas do coração humano. E para que a baniríamos nós? Façamos apenas d'ella o que deve ser, uma taça que encerre a vida e não a morte, instillando nos labios do mancebo e da donzella que se lhe aproximarem, não a cicuta fatal, senão o nectar vivificante.

E isto baste para dar razão do que ousei encetar.

Se alguém, chegado á ultima folha d'este meu pobre livro, se sentir mais perto de Deus, e mais entrado comsigo pela resignação e pela coragem, será elle a unica apreciação favoravel e o unico encomio lisonjeiro que não desdenhará o meu amor proprio.

Ha na essencia do enredo uns longes dos soffrimentos intimos, que o proprio author atravessou, em dias que já lá vão.

Guareceu-me a crença profunda nas lições santas de meu pai, e a influencia da educação christã, posteriormente bebida nas excellentes instituições, onde outrosim prelibei os elementos da sciencia.

E' possivel que os pensamentos que, n'essa época de provação, me confortaram e me fizeram triumphar, levem hoje ao coração dos que me lêrem algumas gotas de balsamo.

E'-me ao menos licito tental-o.

Porto, 8 de agosto de 1875.

PADRE SENNA FREITAS

I

Vizella

Na varzea risghna e viçosa d'uma d'essas collinas que graciosamente accidentam a vasta e luxuriante provincia do Minho; mirando-se a medo no modesto rio que serve de arteria á fertilidade do seu sólo caroavel; debruçando-se prazenteira para o viajante, do seio dos seus formosos edificios, e das suas casinhas alvejantes, demora a pitoresca aldêa, chamada—CALDAS DE VIZELLA.

(CONTINUA)